



Nome Social na Escola Travestis e Transexuais e o Direito a Educação

O Nome Social é o nome pelo qual Travestis e Transexuais denominam-se, se reconhecem e devem ser chamadas/os.

O Nome Social possibilita a garantia do direito à Educação Pública em todos os estabelecimentos de Ensino da Rede Pública Estadual de Educação Básica.

No Estado do Paraná este é um Direito garantido!

Nome Social na Escola

O Nome Social é uma NECESSIDADE específica de travestis e transexuais. Consiste no nome que está de acordo com a identidade dessas pessoas e a forma como se identificam e apresentam-se socialmente. O Nome Social é diferente do nome civil (RG), registrado nos documentos de identificação. É diferente também de apelido.

O Nome Social para travestis e transexuais é uma política afirmativa da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Esta política consiste no reconhecimento e respeito do nome pelo qual a/o travesti ou transexual deseja ser chamada/o em todos os ambientes da escola, já que é como se identifica.

A implementação dessa política é de fundamental importância para a garantia do direito à educação, pois contribui para o acesso, a permanência e as condições equitativas de aprendizagem para esta população. De acordo com relatos de travestis e transexuais, a utilização do Nome Social e as relações respeitadas na escola são fatores determinantes para o rendimento escolar e participação nas atividades escolares, bem como, seu desenvolvimento psicossocial e a continuidade dos estudos.

Adotei o nome Brenda Ferrari desde os 12 anos sem saber que se tratava do uso de Nome Social. Estou professora da Rede Pública Estadual desde 2011 e atualmente sou diretora do Colégio Estadual Professora Irma Antônia B. Bianchini, do município da Lapa. Sou respeitada pela comunidade escolar como pessoa, com o nome que escolhi e que me identifica enquanto mulher. Sempre fui otimista e acreditei no meu potencial. Creio que todas as ofensas e humilhações que as pessoas pensam terem feito contra mim, ficaram apenas na consciência delas. Eu continuei, sempre pensando positivamente, seguindo uma vida ética e digna, sem dar importância aos que quiseram me julgar. Procuro não ficar remoendo o passado, sigo lutando contra o mal que existe no coração endurecido de algumas pessoas.

Tenho sonhos e meu foco é ser feliz.

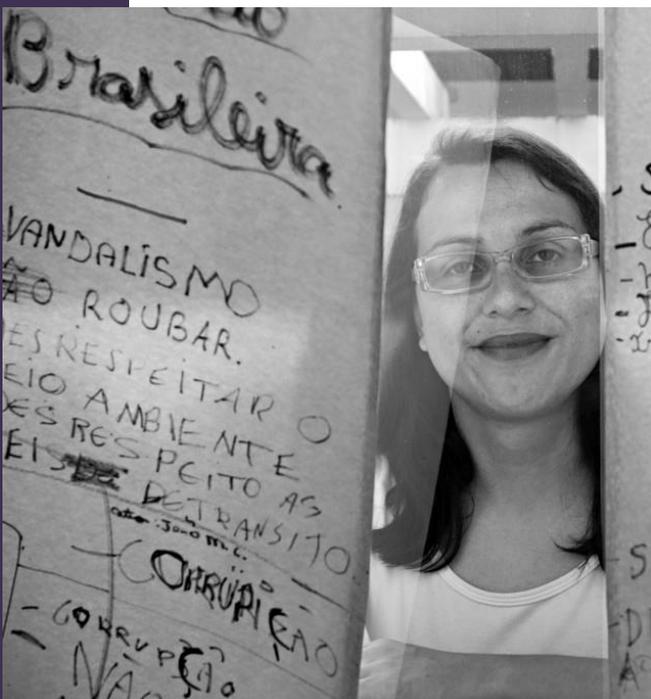


Foto: Brenda Ferrari, de Alexandre Mazzo.

Recursos audiovisuais

Com vistas a contribuir para a contextualização sobre o tema, apresentamos um conjunto de possibilidades didáticas para a promoção de um trabalho pedagógico que contemple os direitos das pessoas travestis e transexuais.

Gênero

Autopercepção e expressão social de feminilidade ou masculinidade; gênero se refere a formas de se identificar e ser identificada/o como homem ou como mulher.

Vestido Novo (Vestido Nuevo) – Curta metragem Diretor: Sergi Pérez; 2006 – Espanha.

Em um dia de carnaval as crianças da escola foram convidadas a trazerem suas roupas de fantasias para se caracterizarem. Mario decide vestir-se diferente do combinado pela professora. Com isso o curta-metragem exhibe esse contexto em sala de aula e pode ser utilizado para discutir como o preconceito e a discriminação são entraves para o processo de ensino e aprendizagem de estudantes.

Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=4yRPLx6eZfc>

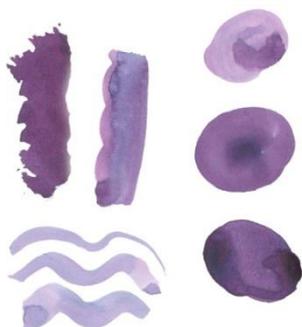


Marina Reidel – Depoimento - Novela Viver a vida Diretor Manoel Carlos – 2009.

Marina conta a história da construção da sua identidade de gênero, o sofrimento por não poder contar para a sua família e a agressão física sofrida na escola. Essas dificuldades foram amenizadas com o tempo com a sua afirmação enquanto sujeita transexual e a sua atuação na área da educação. Este vídeo pode ser utilizado para discutir sobre a importância do uso do nome social e o reconhecimento e respeito à identidade de gênero na escola.

Link:

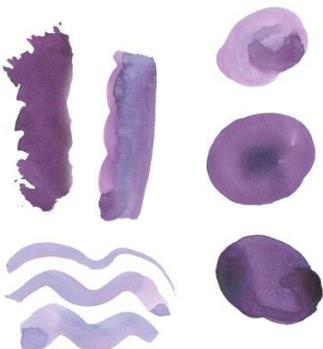
<https://www.youtube.com/watch?v=cNDnzdU6j8M&list=PL4E2B56A888CDF716&index=29>



Recursos audiovisuais

Identidade de Gênero

É o gênero com o qual uma pessoa se identifica. Pode ou não concordar com o gênero que lhe foi atribuído quando de seu nascimento. É diferente da orientação sexual. Identidade de gênero e orientação sexual são dimensões diferentes que não se confundem.



QUEM SOU EU - episódio mostra como é adolescência de transgêneros

O episódio faz parte de uma matéria do *Fantástico*, trazendo uma abordagem a partir da identidade de gênero de um adolescente e suas angústias diante o enfrentamento do preconceito e discriminação. Este vídeo pode ser utilizado como recurso pedagógico para discutir o direito do uso do nome social e o reconhecimento e respeito à identidade de gênero, bem como para se pensar estratégias nas medições pedagógicas com a família de estudantes LGBT.

Link:

<https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/fantastico/series/quem-sou-eu/>

Maite Schneider – Depoimento - Novela Viver a vida; Diretor Manoel Carlos – 2009.

O vídeo traz o depoimento pessoal da vida de Maite Schneider, passando por uma história de superação do preconceito e discriminação diante o processo de construção da sua identidade transexual. Descreve sobre os problemas enfrentados pela família e a importância do seu pai, a partir do momento em que começou a apoiá-la. Este vídeo é importante para demonstrar a importância do apoio familiar às estudantes travestis e transexuais.



Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=gHfsxmnZIAA>

Materiais pedagógicos

Orientação Sexual

Refere-se à atração emocional, afetiva e/ou sexual de uma pessoa por outra.

O desejo de uma pessoa pode estar orientado para pessoas:

do sexo oposto (heterossexual),

do mesmo sexo (homossexual),

e de ambos os sexos (bissexual).



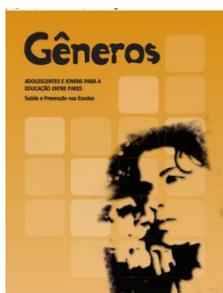
Nesse material indicamos a seguinte atividade:

A transexualidade em debate

Objetivo: Discutir sobre a identidade de gênero a partir da vivência da transexualidade e sobre a violação dos direitos humanos de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais – LGBT. (p. 158 – 159)

Link:

<http://www.e-clam.org/downloads/Caderno-de-Atividades-GDE2010.pdf>



Neste material indicamos a seguinte OFICINA:

Um conceito chamado gênero

Objetivo: conceituar gênero, sexualidade e identidade de gênero e compreender os aspectos da socialização e desigualdades entre homens e mulheres (p. 15 – 20).

Link:

https://healtheducationresources.unesco.org/sites/default/files/resources/breda_generos.pdf

Leitura Dramática

Texto: **Agreste** (Malva-Rosa)
Autoria: Newton Moreno



Trata-se de um texto teatral que apresenta de forma sensível a história romântica de um casal do agreste brasileiro.

O texto traz elementos importantes para pensar a construção das masculinidades e feminilidades. No desenrolar da trama os preconceitos, discriminações e violências vêm à tona. Assim, a leitura dramática pode ser um ponto de partida para reflexões sobre o respeito à identidade de gênero de travestis e transexuais.

Link:

<https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57140/60128>

“A aula estava entediante para mim, mas logo um pedaço de mim morreu. Morreu porque o tom me afetou de maneira negativa. Morreu porque ouvi aquele nome ecoar em meus ouvidos e dar uma volta em meu cérebro, fazendo com que minha mente ficasse nublada no mesmo instante. Eu estava sem grupo e precisava de um, e naquela classe nova ninguém sabia meu nome de registro, o que me deixava mais confortável para ser eu mesmo entre eles. Porém, tudo o que eu tinha construído fora destruído em três gritos por parte da professora que eu julgava ser a minha favorita. Eu fui forte. Fui forte da maneira que eu consegui, porque as lágrimas insistiam em querer rolar pelas minhas bochechas e abandonar meus olhos. Porque meu rosto se retorceu em nojo e meu peito passou a arder e doer de uma maneira lancinante. Eu senti como se de repente eu tivesse com um holofote apontado para meu rosto, me cegando. A sala inteira me encarava com os olhos arregalados, outros com nojo. E eu confesso que morri, por dentro, porque teria que aguentar aqueles olhares para mim e aquela pessoa que havia matado um pedaço meu. E continuei sendo forte”.

(Depoimento de estudante transexual, 17 anos, Distrito Federal - PESQUISA NACIONAL SOBRE O AMBIENTE EDUCACIONAL NO BRASIL 2016. p.64).



FOTO: Sérgio Issa/IG

Normativas que regulamentam a utilização do Nome Social na Educação do Estado do Paraná:

Instrução Conjunta Nº 02/2010 - SEED/SUED/DAE.

<https://direito.mppr.mp.br/arquivos/File/instrucaoconjunta022010.pdf>

Orientação Pedagógica Nº 01/2010 - DEDI/SEED.

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-12/orientacaopedagogica0012010.pdf

Orientação Conjunta - 02/2017 - SUEDE/SEED.

https://direito.mppr.mp.br/arquivos/File/orientacao022017_sued_seed.pdf

Regimento Escolar – Referencial para Elaboração do Regimento Escolar da Educação Básica.

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-12/referencial_regimento_escolar_21122021.pdf

Canais de Atendimento Serviços Públicos

Para garantir o Direito à Educação de travestis e transexuais os Núcleos Regionais de Educação dispõem de técnicas/os pedagógicos de referência nas temáticas de gênero e diversidade sexual e estão disponíveis para orientar as escolas e comunidade escolar quanto aos temas.

A Secretaria de Educação possui serviço de ouvidoria, disponível em todos os NRE e com acesso on-line no Escola Digital Professor.



Ouvidoria da Secretaria da Educação do Paraná

<https://www.educacao.pr.gov.br/Ouvidoria>

Instituições públicas que atendem pessoas travestis e transexuais

SAÚDE

Centro de Pesquisa e Atendimento para Travestis e Transexuais – CPPAT

Rua Barão do Rio Branco, 465. Centro. Curitiba/PR
Atendimento de 2ª a 6ª
Horário: 9h00 as 12h00 e 13h00 as 18h00
Fone: (41) 3304 7567

Nas demais localidades, procure a Unidade Básica de Saúde – UBS mais próxima!

SEGURANÇA PÚBLICA

Delegacia de Proteção à Pessoa - Setor de Vulneráveis

Setor policial especializado no registro e investigação de crimes de ódio com autoria desconhecida ou incerta.

Avenida Sete de Setembro, 2077. Curitiba/PR

Atendimento de 2ª a 6ª

Horário: 08:30h as 18:00h.

Sábados, domingos e feriados, diretamente com o plantão de atendimento 24h.

Fone: (41) 3360 1421

Nas demais localidades, procure a Delegacia de Polícia Civil mais próxima!

ASSISTÊNCIA SOCIAL

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social e CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social

O CRAS busca prevenir a ocorrência de situações de riscos sociais promovendo o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais. O CREAS oferece acolhimento, apoio e orientação especializados a pessoas que já estão em situações de risco.

Esses serviços atuam em âmbito municipal. A Escola deve procurar o serviço de assistência social disponível no seu território!

Conselhos Tutelares:

O conselho tutelar é um órgão permanente e autônomo, eleito pela sociedade para zelar pelos direitos das crianças e dos adolescentes. Qualquer cidadão pode acionar o conselho tutelar e fazer uma denúncia anônima. Os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental também devem comunicar ao Conselho Tutelar os casos de violações de direitos envolvendo estudantes.

JUSTIÇA

**DEFENSORIA PÚBLICA
Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos**

A Defensoria Pública do Estado do Paraná pode ajuizar ações de requalificação civil para alteração do nome e do sexo no registro civil de pessoas transexuais e travestis. O Tribunal de Justiça do Estado do Paraná não tem atendimento uniforme sobre a competência para o trâmite destas ações que podem tramitar nas varas de família ou de registros públicos. Também é possível procurar a Defensoria Pública para que sejam ajuizadas ações de reparação de danos civis pela prática de atos discriminatórios como transfobia.

Rua Cruz Machado, 58, 10º andar. Centro Curitiba/PR

Atendimento de 2ª a 6ª

Horário: 12h30h às 17h

Contato: (41) 3219 7300

Para verificar se na sua localidade há oferta destes serviços acesse o site: www.defensoriapublica.pr.def.br, ou entre em contato pelo e-mail: faleconosco@defensoria.pr.def.br, ou compareça pessoalmente ao Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos da Defensoria Pública.

Ministério Público do Estado do Paraná – MPPR

Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Proteção aos Direitos Humanos

Núcleo de Promoção dos Direitos de Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais do Ministério Público do Estado do Paraná

Marechal Deodoro, 1028. Centro. Curitiba/PR

Edifício Baracat - 9º andar

Contato: (41) 3250 4897

Fale com o CAOP: www.direito.mppr.mp.br/modules/liaise/index.php